

Desafios do estudo em uma pandemia

Refletir sobre a minha experiência com a educação em momento de pandemia é voltar a pensar no mês de março de 2020 e em como as coisas mudaram de uma forma tão rápida. Ninguém, no início do referido ano poderia sequer imaginar que estamos vivendo poderia acontecer. Na primeira sexta-feira após o início da 1º semana de retorno às aulas, ainda na UERJ, vi a notícia da confirmação do primeiro caso de Covid no Rio e lembro que pensei "em duas semanas paralisam as aulas", mas eu estava errada, no mesmo dia isso aconteceu e foi decretada a quarentena. Quarentena, uma palavra que passou a fazer parte do vocabulário e ser o cotidiano meu e de milhões de pessoas.

Como cidadã, a primeira atitude que tive foi a de me atualizar com as informações sobre a nossa nova realidade: como se contraía o vírus, como ele poderia agir no corpo, como se prevenir, entre outras formas de se proteger. Buscar esses conhecimentos foi uma forma de ser aluno, pois estava me educando e também de ser professor, por ensinar aquilo que estava aprendendo para as pessoas que estavam perto de mim.

Além desse ato de me educar, senti a necessidade, de alguma forma, de retornar a estudar, o que passei a fazer de forma mais livre, sempre que havia um tempo entre as tarefas domésticas e as ajudas escolares para a minha sobrinha. Busquei, nesses intervalos, revisar as matérias que tive no ano anterior e que, para mim, eram importantes de serem revisadas. E até mesmo consegui estudar alguns temas que achei relevantes para a minha formação e que nos quais não possuía nenhum tipo de conhecimento básico, como a obra de Paulo Freire, por exemplo.

Estudar nesse período foi uma maneira de ocupar a mente em meio a tantas notícias ruins que me poderiam afetar, como a qualquer pessoa, mentalmente e, assim, buscar aos poucos retomar uma rotina, após meses sem um estudo sistemático e passando por acontecimentos familiares tristes. Com o início do PAE, Período Acadêmico Emergencial, foi preciso que

eu questionasse vários pontos para saber se realmente iria conseguir voltar a ter uma rotina de estudos e se valeria a pena me inscrever nas disciplinas. Pensei se haveria um local bom para estudar, se iria conseguir conciliar as tarefas que eu tenho em casa com a leitura dos textos e a apresentação dos trabalhos. Na teoria, o planejamento que eu fiz daria certo, entretanto, na prática costuma ser diferente.

E é difícil, há momentos que não tenho tempo para ler os textos porque passei o dia ajudando em casa. Quando estou fazendo um trabalho sempre tem pessoas querendo entrar no local em que estou estudando, não há silêncio quando precisava para me concentrar no que estou fazendo porque o vizinho coloca o som alto ou seus cachorros passam o dia latindo. Tenho a total noção de que há pessoas em situações mais complicadas que a minha, mas acredito que todas essas experiências são importantes para a minha formação pessoal e na formação como profissional da área da educação.



E espero que a pandemia passe o mais rápido possível para que possamos retornar de fato para a nossa realidade. Sei que no fundo nada será como antes, mas até lá, para que consigamos ter as aulas presenciais. Desejo que eu e as outras pessoas possamos contornar todas as dificuldades que certamente irão aparecer, como superamos os desafios nesses tempos de confinamento, acredito que vamos conseguir retornar fortalecidos.

Sobre o autor:

Leliane Roberto de Lima Silva, 22 anos é estudante do curso de graduação em Pedagogia, na Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ.